



## GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araujo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

### **Propriedade intelectual, cartografia de patentes: a ag?ncia do medicamento**

**Autoria:** Flora Rodrigues Gon?alves

O objetivo desse work ? compreender como as patentes de medicamentos acionam uma multiplicidade de mundos e agentes que parecem, ? primeira vista, invis?veis. As patentes fazem parte de um mecanismo que nem sempre envolve apenas inova??o e competi??o. Assim como a no??o de autoria e de indiv?duo ?ocidental?, as patentes de medicamentos traduzem rela??es entre propriedade, entre corpos, entre os pacientes e, principalmente, sobre o que chamamos de produ??o da ?Ci?ncia?. Essa discuss?o, fruto de minha pesquisa em andamento no Doutorado, surgiu da necessidade de discutir a prote??o patent?ria de alguns rem?dios quando eu tive, como experi?ncia pessoal, de acionar a Farm?cia de Alto Custo do SUS e conviver com todas as quest?es que os rem?dios e seus usu?rios enfrentam diariamente. A Farm?cia de Alto Custo ? uma assist?ncia realizada de forma sist?mica desde 1993, que envolve medicamentos de alto custo para doen?as graves e incapacitantes. Al?m dos medicamentos apresentarem um alto valor, s?o geralmente de uso prolongado. O subs?dio pelo governo faz com que o acesso a esses medicamentos seja garantido, por?m, recentemente, os medicamentos n?o t?m sido disponibilizados pelas Farm?cias de Alto Custo, seja pela mudan?a de produ??o dos f?rmacos por outro laborat?rio, seja pela negocia??o pelo barateamento do valor unit?rio dos rem?dios pelas empresas farmac?uticas. Dessa forma, a partir de uma an?lise antropol?gica, pretendemos compreender porque as patentes s?o formas de experimentar o mundo. E talvez, uma das formas mais violentas poss?veis.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

